

EFEITOS AGUDOS DA TÉCNICA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL SOBRE O CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Juliana Gifalli¹. Letícia Marques¹. Larissa Pereira Alves¹. Antonio Roberto Zamunér².
Bruna Varanda Pessoa Santos³.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração
julianagifalli@gmail.com; larissapereiraalves0@gmail.com; lemarques1@hotmail.com

²Universidad Católica del Maule, Talca, Chile
beto.zam@gmail.com

³Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração
brunavpessoa@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa
Agência de Fomento: PIBIC/CNPq
Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Avaliou-se o efeito agudo de uma sessão de liberação miofascial sobre o controle autonômico cardíaco em pacientes com DP. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo cego com amostragem não probabilística. Dezesete voluntários diagnosticados com DP foram randomizados para o grupo liberação miofascial (GLMF), os quais receberam a técnica de liberação miofascial (LMF) ou para o grupo Sham (GS). Os pacientes com DP foram submetidos à avaliação antropométrica e do controle autonômico cardíaco por meio do registro da frequência cardíaca e dos intervalos RR (iRR) em repouso nas posturas supina (15min) e ortostática (15min); e na manobra de acentuação da arritmia sinusal respiratória (MASR), a qual foi realizada na posição supina com duração de 4 minutos de acentuação da ASR (5 a 6 ciclos respiratórios por minuto), finalizando com um minuto de recuperação. Essas medidas foram realizadas pelo mesmo avaliador, em três momentos: 1) pré-intervenção; 2) imediatamente após a intervenção e 3) 48h após a avaliação. Aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk, ANOVA com desenho misto ou teste de Wilcoxon e Mann-Whitney com correção de Bonferroni a priori. Adotou-se nível de significância de 5%. Não houve interação significativa no controle autonômico cardíaco em repouso na posição supina e ortostática, bem como na manobra de acentuação da arritmia sinusal (M-ASR) nas condições pré, pós intervenção e 48hs após a LMF nos indivíduos com DP. Concluímos que uma sessão de liberação miofascial não se mostrou efetiva em melhorar, em curto prazo o controle autonômico cardíaco em pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, terapia manual, fisioterapia, sistema nervoso autonômico, testes de função respiratória.